



**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE GUARATINGUETÁ –
COMCULT**

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Prç: Conselheiro Rodrigues Alves, 48 - Centro, Guaratinguetá-SP – tel: 3122-4058 / 3133-3379 - e-mail do comcult: comcult@hotmail.com.

Lei Executiva n. 4.874 de 27 de julho de 2018 e portaria n. 11.225 de 11 de set. de 2018

ATA DA ORDINÁRIA DE 08 DE MAIO DE 2019 DO COMCULT

A reunião ordinária de maio de 2019 do CoMcult teve início às 19h00min nas dependências da secretaria de cultura. A presidente Inês Moraes dá início à reunião perguntando ao vice-presidente Distéfno Bastos se tem ofícios recebidos e enviados, como não houve ofícios recebidos e nem enviados a presidente pergunta ao pleno se as atas enviadas estão aprovadas pelos conselheiros. O conselheiro Walter Addeo questiona que seu comentário não saiu na reunião extraordinária anterior que ele alertou a mesa de que aquele documento de presença não tinha forma jurídica perfeita para justificar a exclusão dos conselheiros faltosos. A presidente informa ao pleno que as conselheiras, Rosalice Filippo, Titular de Artes cênicas, da gestão de 2017/2019, Rosângela Canutto, Titular de artes cênicas da gestão de 2017/2019 e, Theresa Barbosa, titular de música também da gestão de 2017/2019, expressaram seu desejo de se desligar do CoMcult apenas por e-mail e pelo grupo de whatsapp dos conselheiros não sendo entregue nenhuma carta oficial e assinada por elas, procedimento obrigatório do CoMcult. A Conselheira Rosalice Filippo pediu que fosse ratificada a redação de uma ata a qual notou irregularidades sobre um assunto discutido em pleno sobre cartas de doação para as empresas e, este e-mail foi ratificado, mas mesmo assim a conselheira não nos enviou tal carta assinada de sua desistência do CoMcult. Walter Addeo informa que tem recebido muitos telefonemas para saberem qual a idade mínima para votarem no dia da eleição do CoMcult. A presidente responde pela comissão que levará a pergunta para a Dra. Soraya Filippo conselheira do jurídico. A presidente pede ao vice-presidente para explanação do item número 01 (um) que é a estrutura e os avanços do conselho no ano de 2017/2019. O vice-presidente do início a pauta explanando aos presentes toda a trajetória da mesa diretora para que fossem confeccionados todos os documentos que ele apresenta um por um como: ofícios enviados, ofícios recebidos, pautas, atas, correspondências enviadas, correspondências recebidas, lista de



presença, todos separados por cores distinguindo os anos desde o início da gestão da atual presidente Inês Moraes. A conselheira Marisa Pappa do notório saber parabeniza o conselho e questiona como não temos uma sede ainda, como vai ficar esses documentos administrativos? A Presidente informa que foi oficiado para que o armário que a Dr.^a Soraya Filippo deu ao conselho fosse colocado cadeado e colocado na sala onde fazemos nossas reuniões, para a secretária Aline Damásio e ainda não foi resolvido esta questão, e agora ficará a cargo da nova gestão. O vice-presidente Bastos explica também todos os avanços que tivemos até hoje, e relata sobre a realização da terceira conferência de cultura e que foi uma grande vitória do conselho e os objetivos alcançados. E ressalta as reuniões das comissões realizadas a lei do funcultura, que hoje se encontra nas mãos da prefeitura agora. A presidente Inês Moraes complementou a fala de Bastos falando sobre todas as comissões até agora e na votação das alterações do regimento interno que não teve quorum por duas vezes, mesmo diminuindo o número de conselheiros faltosos. A conselheira Rosângela Caltabiano disse que todas as alterações do funcultura deveriam voltar para o plenário e Walter Addeo conclui a fala da conselheira Rosângela Caltabiano, dizendo que a lei do funcultura, pela complexidade dessa lei ela não pode ser feita a toque de caixa. A presidente diz que pediu datas para as reuniões com a secretária e que ela não obteve respostas, achando isso uma falta de respeito e por isso ela voltou esse assunto da lei do funcultura para a prefeitura. O vice-presidente Bastos continuando com sua explanação a respeito do conselho, explicou o que teve de fazer para legalizar o conselho, indo de setor em setor pegar as informações, de cadeiras e nomes para que pudessem fazer parte do conselho dos indicados e suplentes, escrever e protocolar e, após ter concluído esse trabalho ainda foi ouvido que não sabíamos trabalhar. O item 2- da pauta a presidente Inês Moraes pede à mim conselheira Fatima Marto, que faça a leitura de minha carta de enaltecimento de meus trabalhos como primeira secretaria do CoMcult na gestão de 2017/2019. Comecei a minha leitura dizendo todos os meus trabalhos realizados na minha trajetória desde minha adolescência em São Paulo quando comecei em artes cênicas. Particpei de um curso em uma biblioteca pública em São Paulo BENEDITO BASTOS BARRETO e meu primeiro papel, foi: O LOUCO BABEL NA PEÇA: O ALIENISTA DE MACHADO DE ASSIS, dirigido por Sabino Lopes. Quando vi a plateia cheia, recebendo grandes aplausos não quis mais parar. Busquei mais conhecimentos, entrei para um grupo de teatro Profissional do Grupo Visão com as peças, O LEÃO E O RATINHO ,onde interpretava o RATINHO e a CIGARRA E A FORMIGA, onde interpretava a FORMIGA. Minha estreia foi em um teatro Municipal na zona leste de São Paulo, teatro cheio também, meu coração só faltou sair pela boca. E quase esqueci o texto todo. Em 2007, particpei de outro grupo profissional de teatro, O GRUPO GLOSA de N.J com a peça , O COJITO DO



ABANDONO , onde nessa peça eu atuei como diretora geral e o grupo ganhou o segundo lugar de melhor direção no FESTIVAL DE TEATRO DO TENDAL DA LAPA em São Paulo; Em 2008 fundei meu próprio grupo teatral com um projeto: TEATRO VAI A ESCOLA COM A PEÇA: A VELHINHA E O MÉDICO, tirada das fábulas de Esôpo. Francisco Ferraz começou a trabalhar comigo e me convidou para lecionarmos um curso semi-profissional de teatro em uma Associação de Bairro na periferia de São Paulo, mais precisamente na ASSOCIAÇÃO DE MORADORES CHICO MENDES. O curso foi elaborado com toda a teoria teatral de STANISLAVSKY com apostilas, leituras, laboratórios e apresentação de uma peça no término do curso com certificado. Foi muito produtivo esse incentivo pela associação de bairro . Vim para Guaratinguetá onde senti muita dificuldade em trabalhar com o teatro e, conhecendo através de Everton de Castro, o Ator, diretor e roteirista, Jorge Nycoli que me abriu as portas aqui me apresentando para o coordenador do Museu Rodrigues Alves o Sr Gilberto Schimidt, pois não possuía tempo para realizar o projeto Rodrigues Alves. Conversando com Gilberto consegui montar a peça contando a Vida de Rodrigues Alves e sua caminhada política até a sua morte, com tudo que precisava para a realização deste evento como figurino de época, cenografia, iluminação, contrarregra, sonoplastia, divulgação e propaganda nos meios de comunicação da cidade como radio e jornais regionais. Fui convidada pela minha amiga, Inês Moraes a fazer uma inscrição na Secretaria de Cultura para concorrer a uma cadeira de conselheira no Conselho Municipal de Políticas de Guaratinguetá – CoMcult em 2015 para artes cênicas e ela para literatura e, no final, em 2015 fui eleita suplente de artes cênicas e Inês também como suplente em literatura. Participamos do conselho do Celso Silva assiduamente, e no final de seu mandato fomos reeleitas participamos da gestão do Bruno Gavinier onde a mesa diretiva foi composta por: Bruno Gavinier presidente, Inês Moraes, Vice-presidente eu Fatima Marto primeira secretária e a Srª Maria Aparecida Machado Santos (Cida Mathídeos) como segunda secretária. Bruno Gavinier alegando problemas profissionais renunciou a presidência e começou a participar apenas como conselheiro de música, e assumindo temporariamente a presidência do conselho Inês Moraes, por ela ser a vice-presidente. Novas eleições foram realizadas e Inês Moraes por unanimidade passou a ser a presidente do Conselho de Cultura, Distéfano Bastos o vice-presidente, eu Fatima Marto, como primeira secretária e a conselheira Maria Aparecida Machado Santos (Cida Mantídeos) segunda secretária, e nós realizamos esse serviço voluntariamente, pois não há remuneração para esse trabalho pela lei. Tivemos muito trabalho para reestruturar o conselho, como o regimento interno, a continuidade dos trabalhos das comissões formadas na gestão de Bruno Gavinier e da elaboração de pautas e das atas e ofícios. Fiz parte dessas comissões: Plano Municipal de Cultura- Alteração da lei 4.504 de 02 de junho de 2014, agora substituída pela Lei 4.474 de 29 de agosto de 2018- Alteração



do Regimento Interno- Lei do Funcultura e - Banco de Dados. A comissão do Plano de Cultura fez várias reuniões e o conselheiro Walter Addeo do notório saber embora não fazendo parte da comissão contribuiu com essa comissão, e depois de algumas reuniões ele se afastou da comissão e os membros se dispersaram, restando, eu Fatima Marto e a presidente Inês Moraes. Continuamos o trabalho e elaboramos o plano de Cultura, apresentamos ao pleno para aprovação e votação, e foi passado pelo pleno e encaminhado para a secretaria de cultura Aline Damásio. A secretária de Cultura Aline Damásio resolve começar tudo de novo e chama um consultor de São Paulo Guilherme Varella e faz as pré-conferências regionais da cidade para ser apresentado na III Conferência Municipal. Ao mesmo tempo em que fazíamos a reunião do plano de cultura, em dias alternados íamos também à reunião da alteração do Regimento Interno. Essa comissão era composta por mim Fatima Marto, primeira secretária do CoMcult e pela presidente Inês Moraes, a conselheira de Imprensa Neusa Cipolli , a conselheira Maria Aparecida Machado Santos (Cida Mathídeos) e a conselheira de artes cênicas Rosalice Filippo. O conselheiro Walter Addeo embora não fazendo parte também dessa comissão deu sua contribuição e depois de algumas reuniões ele se afastou e seguimos em frente. A comissão conclui seu trabalho que a principio seriam as alterações da Lei 4.504 de 02 de junho de 2014do regimento interno. Trouxemos nosso relatório ao pleno para a aprovação e votação. A conselheira Neusa Cipolli foi a relatora da extraordinária que se realizou nas dependências da secretaria de turismo. Concluído a votação e aprovação do pleno encaminhamos para o prefeito Marcos Augustim Soliva e este para câmara dos vereadores sendo aprovada e substituída pela Lei 4.474 de 29 de agosto de 2018. Depois disso alguns membros se dispersaram ficando novamente eu primeira secretária Fatima Marto e a presidente Inês Moraes, Presidente do ComCult, para conclusão do Regimento Interno. Concluímos esse nosso trabalho e levamos para o pleno o nosso relatório, mas infelizmente não tivermos quórum suficiente para que fosse levado adiante. Fica aqui a nossa contribuição que essa gestão de 2017/2019 deixará para a nova gestão caso queiram continuar com o trabalho que deixaremos. De fato eles terão que dar prosseguimento para que o regimento se ajuste a nova lei 4.474 e também a lei do funcultura.

Sobre a comissão da Lei Funcultura também fiz parte com os seguintes membros: A presidente Inês Moraes, as conselheiras Teresa Barbosa, Rosângela Caltabiano e o conselheiro Walter Addeo. Nesta comissão o conselheiro de notório saber Walter Addeo foi um membro oficial, e essa comissão foi constituída em pleno. Fizemos varias reuniões dessa comissão para as alterações da Lei 4.749 de agosto de 2017. Terminamos as alterações e trouxemos nosso relatório ao pleno para aprovação e votação, o relator foi o conselheiro Walter Addeo de notório saber. Aprovado, a comissão pede para



ser encaminhado para o prefeito. O prefeito apreciou e encaminhou para a secretaria de cultura Aline Damásio para apreciarem, já que a secretaria de cultura também é o órgão gestor. A secretária Aline Damásio chamou a comissão e sentamos com ela e com o subsecretário Wellington Vilanova para apartarmos algumas alterações. Fizemos algumas alterações juntamente com o subsecretário, mas logo em seguida ele sai em férias e o trabalho fica comprometido e a secretária Aline Damásio diz que não poderia continuar as reuniões com a comissão por não ter acompanhado desde o começo. O subsecretário só retorna em abril para o retorno dos trabalhos, e o conselheiro Walter Addeo se afasta da comissão. A conselheira Teresa Barbosa pede seu desligamento do ComCult. E assim a comissão da Lei do Funcultura ficou: Inês Moraes, presidente do conselho eu Fatima Marto primeira secretária e Rosângela Caltabiano. Fizemos mais uma reunião com o subsecretário Wellington Vilanova tendo como testemunha o conselheiro Wagner da Silva Henrique (Tibiu), como primeira secretária a conselheira Maria Aparecida Machado Santos (Cida Mathídeos), me substituindo e eu Fátima Marto substituindo o Vice-presidente Distéfano Bastos. Chegamos aos pontos necessários em concordância, nós da comissão, o subsecretário Wellington Vilanova e Rosângela Caltabiano. A conselheira Rosângela Caltabiano alegando não ter tempo para seguir com a comissão e também discordando que continue com os trabalhos que já estava pronto para seguir ao prefeito novamente. Ficando somente a presidente Inês Moraes e eu Fatima Marto, primeira secretária do CoMCult para as reuniões com o subsecretário Wellington Vilanova. O subsecretário consegue marcar uma reunião com a comissão e no dia de se reunir desmarca alegando ter outra reunião no mesmo dia e horário na prefeitura. E assim fica a presidente Inês Moraes e eu Fatima Marto primeira secretária do CoMCult na responsabilidade do retorno da redação para a prefeitura da lei do Fulcultura com suas alterações. A mesa diretora do CoMCult oficia a secretaria de cultura Aline Damásio sugerindo algumas datas para a continuação das reuniões mas não obtém resposta. Diante disso a presidente terá que devolver à prefeitura o trabalho desta comissão que já fora concluído e aprovado em pleno a primeira redação feita pelo conselheiro Walter Addeo e também outras alterações feitas em reunião com o subsecretário Wellington Vilanova junto com a comissão. Item 3 – a Presidente Inês Moraes solicita para o vice-presidente Distéfano Bastos para que leia a carta de enaltecimento que ela fez sobre sua trajetória no conselho. O vice-presidente começa a ler a carta que diz o seguinte:

O CONSELHO DE CULTURA PRESIDIDO POR UMA MULHER

Sou uma mulher guerreira, empoderada, com muitas lutas tumultuadas, com derrotas, mas com muitas vitórias também, chegar até aqui já é uma grande vitória. Não foi fácil, mas como sou boa na luta, saio para o embate. Sou uma



guerreira que combato o bom combate, com justiça, dignidade, respeito e acima de tudo com positividade, sabendo que “a união entre as criaturas é essencialmente um reencontro consigo mesmo, uma fusão com aqueles dos quais nos separamos”. “É uma descoberta de si mesmo nos outros.” Como foi dito aqui que o poder público não tem obrigação de estar nas reuniões do conselho por seus membros terem sido indicados, nós, representantes da sociedade civil, também não temos, por sermos voluntários deste venerado conselho e por não sermos remunerados, ma eu quero dizer aqui que me sinto honrada em trabalhar em prol da cultura nesta minha amada cidade, onde comecei aos dezessete anos nas artes cênicas. Com meu grupo, levava arte para os bairros, principalmente comédias. Apresentamos a peça teatral “Eles não usam Black Tie” no antigo museu que hoje é o Poupatempo e logo em seguida no palco do colégio do Carmo, onde nessas duas apresentações senti o sabor de uma numerosa plateia. Com essa mesma peça teatral o nosso grupo representou a cidade no festival de Pindamonhangaba. Como estudante do colégio eu apresentei uma peça teatral da Madre Mazarello. E também neste mesmo colégio uma redação minha foi escolhida para uma coletânea entre os alunos, e fiz uma direção teatral. E com esse conhecimento, Inês Marcondes me chamou para participar de uma peça teatral como atriz e diretora, peça escrita por ela. Eu aceitei e por não ter com quem deixar meus filhos, um de nove meses e outro de três anos, eu os levei comigo para participar deste meu novo desafio. Particpei da primeira e da segunda conferência de cultura, e nesta segunda conferência vi nascer uma Secretaria de Cultura. Até então éramos um departamento de cultura, que sequer tinha verba para fomentar a cultura na cidade. Longe do palco e para não me tornar uma mulher voltada somente para o lar, eu fui fazer cursos. Nessa época eu morava perto do antigo museu. Acreditem se quiser, meu primeiro curso foi de instalações elétricas por não ter outro de meu interesse, mas logo surgiu o curso de artesanato, com o qual me identifiquei por ser artista. Houve outros que também me interessaram neste espaço e eu fiz. Por morar ao lado do antigo museu e por não ser recatada e nem do lar, dividi meus afazeres domésticos com mais conhecimento na área das artes. Em 2007 quis ser também uma mulher politizada e escolhi um partido político para ser uma militante e assim fui aprendendo um pouco da nossa política. Ser mãe foi a minha maior alegria e senti nesse momento como se uma energia poderosa saísse de dentro de mim. Em meu relacionamento a dois, fui me sentindo mais forte, aos poucos fui me tornando uma mulher de luta e com desafios a vencer. Assim Decido cuidar um pouco de mim para equilibrar minhas energias Yin e yang, já que muito dessa energia yin estava atrapalhando o meu caminhar, endurecendo meu coração. Então fui fazer o curso de terapeuta holística na Universidade Holística e com essa formação me equilibrei. Yin e yang estavam equilibrados e se completando um com o outro. E como também tinha feito um curso de organização de eventos, e assim decidi fazer um evento no espaço na minha



casa, para ter energia positiva circulando em minha casa. Em 2008 fiz o sarau das artes neste espaço. E como o Cósmico me presenteou com muitos versos, eu não me tornei uma mulher amarga. Esses versos nasceram em minha mente em uma noite, fiquei radiante, foram muitos. E assim resolvi escrever um livro, mas só depois de muito tempo recebi a graça de editar meu primeiro livro. Foi no ano de 2017 que lancei o livro “Eu mulher e a natureza”, primeiro projeto meu. Há quatro anos vi nascer o Conselho de cultura, para o qual eu me candidatei como representante da setorial de literatura, ficando como suplente nessa área. Depois de dois anos me candidatei de novo e fui eleita como titular dessa cadeira. Por forças do destino, fui eleita presidente do conselho e procurei dar andamento aos trabalhos que o então presidente Bruno Gavinier deixou em aberto. Já com comissões especiais formadas, deleguei trabalhos para cada uma delas. Do poder público que sempre estive com o conselho com sua participação é a conselheira Dr^a Soraya Filippo da secretaria de Justiça e Cidadania participou da comissão organizadora para a realização da terceira conferência de cultura e sempre me orientou para seguir em frente neste conselho. E por ser dessa secretaria também fez parte da comissão do edital de convocação para as eleições desse ano. E também a comissão especial de patrimônio histórico teve um representante do poder público, o então secretário de Cultura Luiz carvalho, que nos honrou várias vezes com sua presença em nossas reuniões. Luiz Carvalho ficou como diretor dessa comissão com a responsabilidade de chamar as reuniões da comissão especial. Passado algum tempo, ele vai para a secretaria da Administração e mais tarde passa para outra secretaria, a secretaria de governo, dando andamento na comissão de patrimônio Histórico com outros membros escolhidos pelo poder público e o conselho fica tendo só um representante nessa comissão. Indiquei então para o acompanhamento desse trabalho de muita importância para nossa cidade, a conselheira Maria Aparecida Machado Santos (Cida Mathídeos). No momento estou sabendo que essa comissão parou seu trabalho e o então secretário de Cultura, Luiz Carvalho, pediu para sair da secretaria de governo da prefeitura municipal de Guaratinguetá, não fazendo mais parte do quadro dos secretários da prefeitura Municipal de Guaratinguetá. Então eu pergunto: Essa comissão vai parar seu trabalho? Penso ser prudente a esse respeito que o conselho de cultura peça os trabalhos realizados por essa comissão e se possível dar andamento a eles. A lei 4.874, de 29 de agosto de 2018 diz no art. 3º INCISO: III- Deliberar e, elaborar as diretrizes e normas referentes à Política Cultural do Município de Guaratinguetá. INCISO- XI: defender o patrimônio cultural, material e imaterial arquitetônico e artístico do Município, bem como incentivar a sua difusão, fruição e proteção. Nesta gestão observei também que o conselho precisava se estruturar burocraticamente, então pedi à mesa diretiva para trabalharem em conjunto de maneira que o trabalho não sobrecarregasse ninguém. Como presidente desse conselho, minha primeira missão de muita importância para nossa cidade foi a



terceira conferência de cultura. Resolvi delegar a missão a nossa secretária Fatima Marto, que deveria me acompanhar em situações relacionadas ao conselho, com o objetivo de dar ciência e transparência a tudo. Como secretária do conselho de cultura (CoMcult), ela então me acompanhou a uma reunião com a secretária de cultura, Aline Damásio, onde expusemos a ela que o conselho gostaria que se realizasse a terceira conferência de cultura. Em nossas conversas a secretária disse que a secretaria de cultura não teria braços para realizar esse evento, e eu como presidente, chamei essa responsabilidade para o conselho de cultura. Uma comissão organizadora foi feita e assim começamos nossa reunião. E acreditando que a secretária de cultura, vendo a importância desse evento em nossa cidade, se uniu a nós para esse acontecimento. E aqui deixo minha gratidão à secretária de Cultura Aline Damásio, seu subsecretário, toda sua equipe e todos os conselheiros que estiveram envolvidos. Essa conferência foi um grande marco histórico para nossa cidade. Terminada a parte burocrática e com muitos problemas ainda para serem resolvidos, senti a necessidade de apresentar um projeto para o conselho, pois isso faz parte do trabalho das setoriais, elaborei um projeto que envolve minha área literatura e artes visuais, e chamei o conselheiro Luiz Antônio Soares da setorial de artes visuais para participarmos juntos nesse projeto. Apresentamos a ideia ao conselho e íamos encaminhar para a secretaria de Cultura e secretaria de Educação, por envolver essas duas secretarias. O conselheiro Luiz Antônio desiste de caminhar com esse projeto alegando ter muito trabalho que o impede sua participação. Esta gestão 2017 a 2019 está se encerrando, mas eu seguirei em frente com este projeto, logo após entregar o conselho para a nova gestão, pois esse projeto já foi apresentado para pessoas que tem grande interesse. E o conselho de Cultura (ComCult segue com esse grande desafio dessa gestão que será a eleição do novo quadro de conselheiros. A nobre conselheira Dr^a Soraya Filippo representante do poder público da secretaria de Justiça e Cidadania esta conosco nessa empreitada. E assim peço a esse colegiado para nos unirmos na luta pela formação de uma nova bancada com a finalidade de dar continuidade a esse venerado conselho de cultura para que este não se torne uma brasa fria. Haverá sempre desafios, mas outros membros que comporão o conselho, tenho certeza, trabalharão com amor em prol da cultura dessa nossa amada cidade. Hoje estou em busca da excelência espiritual, fazendo um curso de Xamanismo, por acreditar que tudo passa, que isso tudo é uma ilusão, e como um ser humano aqui na terra, penso que temos que buscar nossa evolução espiritual, abrindo e fechando portais. E quando abri esse portal em ser presidente desse respeitado conselho vi isso como mais um desafio, e no caminho fui encontrando muitas pedras, então busquei forças junto ao cósmico, sabendo que a luz de Deus nunca falha, “ Eu sou luz”. E neste caminhar, aprendi que se você está no bem, só duas coisas podem acontecer:



Ou você encontra o bem ou o bem te encontra. Não deixe para a tarde o que você pode fazer de manhã. Paz Profunda. Inês Moraes

Item 4 – A presidente Inês Moraes a presidente Inês Moraes solicita ao pleno que se forme uma comissão da eleição e da apuração para o dia 3 de junho da eleição e da apuração. A comunicação e a dra. Soraya estão responsáveis pelas pessoas que farão parte do quadro dos candidatos. O CoMcult será responsável pelo chamamento das cadeiras do poder público e seus suplentes mediante ofício. O conselheiro Walter Addeo argumentou ser inadmissível para que se protocolássemos qualquer documento na sessão de protocolo na prefeitura tivesse que apresentar RG mesmo sendo um membro do conselho. Bastos explica em pleno para o conselheiro Walter Addeo que é norma da sessão do protocolo da prefeitura para todos que forem protocolar qualquer documento mesmo sendo nós membros do conselho de cultura, finalizando, desejou boa sorte aos novos integrantes do CoMcult. A conselheira de artes visuais Maria Aparecida Machado Santos (Cida Mathídeos) disse que tudo começou com o secretário Flávio Augusto relatando todo o desenvolvimento do andamento do conselho com todas as entradas e saídas. O Conselheiro Walter Addeo explica como deverá ser feita as inclusões dos nomes para candidatos e, pela lei eles tem direito de concorrer à mesa. E ressalta que a Unisab e a Associação comercial deverá ter ofícios diferentes, para se inscreverem se não saem na cédula. A Conselheira Marisa Pappa de notório saber justifica em pleno a sua ausência por não poder comparecer no dia da eleição do CoMcult, pois estará viajando. O Conselheiro Walter Addeo de notório saber diz sobre o conhecimento da cédula para a população. Quanto à comissão da eleição levantada pela Presidente Inês Moraes, eu

Fatima Marto primeira secretária, e a Presidente do conselho Inês Moraes, estaremos presentes no dia da eleição, a conselheira Maria Aparecida Machado Santos (Cida Mathídeos) diz que estará de tarde para a noite. Foi divulgado em pleno as datas das inscrições dos candidatos e a data da eleição, e o conselheiro Walter Addeo explica em pleno o que não pode ocorrer erros pra não impugnar esta eleição do CoMcult, sobre a Unisab e a Associação comercial.

O quinto item da pauta - a Presidente pede o relatório do conselheiro Walter Addeo sobre a comissão de banco de dados. O Conselheiro Walter Addeo relata ao pleno que o banco de dados é um trabalho extremamente complexo, e diz que houve um problema nessa comissão. A secretaria de governo do município também começou um trabalho de banco de dados com o então secretário de governo e assuntos estratégicos Luiz Carvalho. O conselheiro Walter Addeo diz que gostaria de ter podido continuar esse trabalho na carona nas informações do então secretário de governo Luiz carvalho, pois o mesmo



também estava fazendo esse trabalho. O conselheiro Walter informa que quando ele ia falar com o secretário de governo o Sr. Luiz Carvalho, o mesmo tinha saído e tinha entrado para sua substituição o senhor Daniel. O conselheiro Walter, falando com Daniel levantou a questão sobre a eleição do CoMcult e ficou resolvido que seria melhor deixar para a próxima gestão pois o sistema operacional é o mesmo, não havendo necessidade de se brigar por ele e haverá muitas reuniões ainda antes que tudo fique concluído para ser votado. A conselheira Maria Machado Santos (Cida Mathídeos) pergunta se o relatório geral da conferência foi enviado para todos dos conselheiros e, a presidente Inês Moraes informa que foi enviado para todos do conselho. O Vice-presidente Distéfano Bastos disse foi conseguido esse relatório da conferência sim, em maio.

A presidente encerra a reunião exatamente às 21h30min.

Inês Moraes - Presidente do CoMcult

Distéfano Bastos - Vice-presidente do CoMcult

Fatima Marto - Primeira Secretária

Ma. Ap. Machado Santos (Cida Mathídeos) - Segunda secretária do CoMcult